



Experiências Transformadoras

Práticas educativas com mototaxistas: um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem

Educational practices with mototaxi drivers: an experience report of nursing students

Alexandra do Nascimento Cassiano¹

Isabelle Campos de Azevedo²

Quintila Garcia dos Santos³

Luana Dantas Vale⁴

Joaquim Batista de Araújo Neto⁵

Cristyanne Samara Miranda de Holanda⁶

Roberta Kaliny de Souza Costa⁶

¹ Enfermeira residente em saúde Materno Infantil no Hospital Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, RN-Brasil.

² Enfermeira Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, RN-Brasil.

³ Enfermeira Advogada Camara Municipal de Caicó, RN-Brasil.

⁴ Enfermeira Pós-graduada em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva pela Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos, PA-Brasil.

⁵ Enfermeiro Bombeiro Servidor da Secretaria de Segurança Pública do Estado, Natal, RN-Brasil.

⁶ Enfermeira Doutoranda em Enfermagem e Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Caicó, RN-Brasil.

RESUMO - Relatar a experiência discente em atividades de educação em saúde realizadas com grupos de mototaxistas. A atividade foi realizada tendo aporte teórico e metodológico na disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O público-alvo correspondeu a cinco grupos de mototaxistas. Os conteúdos abordados foram: prevenção do câncer de pele e de próstata, doença hemorroidária, acidentes de trânsito e exercícios de alongamento para a coluna vertebral. O estabelecimento de diálogos abertos à participação dos atores proporcionou a troca de experiência, expressão de relatos e a articulação entre os conhecimentos científicos. A inserção dos discentes na comunidade propiciou a percepção e discussão sobre práticas de educação em saúde participativas e sobre as dificuldades encontradas na implementação da ação intervencionista.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Saúde coletiva; Saúde do homem; Saúde do trabalhador.

ABSTRACT - Report the student experience in health education activities carried out with groups of mototaxi drivers. The activity was performed with the theoretical and methodological support of the discipline Supervised Internship I, of the undergraduate course in nursing from the State University of Rio Grande do Norte. The subjects were five groups of mototaxi drivers. The themes discussed were: prevention of skin cancer and prostate cancer, hemorrhoids, traffic accidents and stretching exercises for the spine. Establishing dialogue open to the subjects' participation provided the exchange of experience, expression of experiences and articulation of among scientific knowledge. The inclusion of students in the community led to the perception and discussion of participatory health education practices and more about the difficulties encountered in the implementation of the interventionist action.

Keywords: Health education; Collective health; Men's Health, Occupational Health.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde (ES) é um processo de trabalho dirigido capaz de atuar sobre o conhecimento das pessoas, atuando de forma horizontal sobre os modos de vidas dos indivíduos e da coletividade, perspectivando a produção da autonomia no cuidado em saúde¹. Tal processo visa habilitar indivíduos e grupos para intervir na melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade, através do desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Autor correspondente

Alexandra do Nascimento Cassiano
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rua Monsenhor Emerson Negreiros, 22 Barro Vermelho
CEP: 59.020-250. Santa Cruz, RN-Brasil
email: anc_enfa@hotmail.com
Tel. : (84) 99502265

Artigo encaminhado 12/08/2014

Aceito para publicação em 01/10/2014

É necessário, portanto, partir do pressuposto de que o processo educativo deve buscar desenvolver a autonomia individual e coletiva, além de atuar no intuito de despertar o empoderamento e a interação da comunidade inserida na realidade dos serviços de saúde².

Por conseguinte a prática educativa no âmbito da atenção básica corrobora com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Homem (PNAISH) por ser uma estratégia que visa à prevenção de doenças e promoção da saúde, além de fomentar a cidadania pela participação ativa da população nas questões relacionadas à qualidade de vida.

A instituição da PNAISH no ano de 2009 ratifica a importância das ações voltadas ao público masculino, tendo em vista que os homens são, comprovadamente, mais vulneráveis às doenças em relação às mulheres, principalmente no que se refere às enfermidades graves e crônicas como as doenças do aparelho circulatório, além de morrerem mais precocemente³. Nessa perspectiva a prática educativa é capaz de contribuir para mudanças dos perfis epidemiológicos.

A proposta do presente artigo surgiu a partir da experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó/RN, em atividades educativas desenvolvidas em uma das disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso. Especificamente, a disciplina Estágio Supervisionado I, ministrada no 6º período da graduação em enfermagem da UERN, visa estimular o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes para a atuação e práxis profissional no campo da ES.

A referida disciplina proporciona a aproximação com conteúdos que versam sobre a temática ES, além de viabilizar a inserção dos estudantes na realidade dos serviços de saúde, a fim de identificar as necessidades da população.

A partir da aproximação com o contexto daquela área, foram elencados como grupos de trabalho, os profissionais mototaxistas, pelo fato desse público ter uma considerável representação na área adstrita pela unidade de saúde, além de os mesmos, raramente procurarem a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) para algum tipo de atendimento, seja este curativo, de reabilitação, preventivo ou de promoção à saúde. A própria condição de trabalho desses profissionais, os expõe a riscos que podem

interferir no seu estado de saúde. Desse modo, como estratégia de intervenção, optou-se por utilizar, como cenário de atuação das práticas de ES, o próprio ambiente de trabalho, nesse caso, as praças de mototaxistas.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência discente em atividades de educação em saúde realizadas com grupos de mototaxistas, visando compartilhar a experiência e, dessa forma, suscitar o interesse pela prática educativa direcionada aos diversos grupos populacionais.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo se caracteriza como um relato descritivo, de abordagem qualitativa. A atividade teve como público-alvo cinco grupos de mototaxistas, os quais correspondem ao número absoluto de praças adstritas à área de cobertura da UBSF, totalizando cerca de 40 participantes. Durante o trabalho buscou-se identificar as problemáticas vivenciadas pelo grupo em sua realidade de trabalho, planejar e implementar as ações de forma sistematizada, além de realizar a avaliação das ações propostas, a fim de estimar seu impacto. Etapas essas que estão descritas na extensão do trabalho.

A construção do manuscrito decorreu durante o período de março a maio 2012, sendo necessário para tanto, o levantamento de artigos e referenciais teóricos que subsidiassem a discussão e reflexão sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a identificação das problemáticas foram estabelecidos diálogos com profissionais da unidade de saúde com o intuito de identificar as demandas de atividades educativas voltadas a população local. Por meio das conversas foi explicitado que as ações educativas seriam possíveis de serem realizadas junto a todos os grupos assistidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF), porém, destacou-se a baixa procura do público masculino ao serviço de saúde.

Essa realidade pode ser entendida como o reflexo de uma sociedade em que o poder, a força e o êxito integram o ideal perseguido de uma masculinidade exemplar. Os riscos são assumidos pelos homens como um valor, condição que pode comprometer sua saúde e, também, a saúde daqueles que os rodeiam, já que os agravos à saúde não se relacionam somente às causas biológicas, estes se encontram intersectados por modelos culturais de gênero que esculpem estilos de vida específicos para cada um dos sexos⁴.

A divulgação das idéias de que antes de serem homens, são pessoas, e que não existe um modelo único de masculinidade, de ser homem, quando todos têm direitos de fazerem suas escolhas, as quais devem ser respeitadas, constitui o início do desenvolvimento da autonomia masculina no seu auto-cuidado e da promoção da saúde⁴.

Ademais, o público dos mototaxistas constitui-se como um dos grupos de grande potencial para o desenvolvimento de ações educativas voltadas a promoção da saúde do homem em intersecção com a saúde do trabalhador. Tal lógica ancora-se na justificativa de que este esse grupo populacional, além dos hábitos de vida e fatores biológicos que predispõem o surgimento de doenças, durante o desempenho da sua atividade laboral, estão expostos a uma série de possíveis danos e fatores capazes de interferir na sua condição de saúde e na qualidade de vida.

Diante da necessidade levantada acerca da saúde do homem, realizou-se uma abordagem com cinco grupos de mototaxistas existentes na área, no intuito de identificar demandas que pudessem ser atendidas através de atividades de ES. Os grupos levantaram as seguintes temáticas de interesse: prevenção do câncer de pele e de próstata, doenças hemorroidárias, acidentes de trânsito e exercícios de alongamentos para a coluna.

Os conteúdos remetem a identificação de riscos naturais à condição masculina e presentes no contexto do trabalho, como: a exposição diária, contínua e desprotegida à irradiação solar; a longa permanência em posição única, em razão da utilização de seu instrumento de trabalho (motocicleta); a não adoção de regulamentos e condutas de segurança no trânsito, como os comportamentos de direção defensiva; além de outras questões, como a pré-disposição masculina para o desenvolvimento do câncer de próstata. Fatores esses que são influenciados pelos estilos de vida e pela ausência de intervenções preventivas.

A pertinência na escolha dos temas, também, atende as indicações apontadas no estudo⁵, o qual ressalta a importância de abordar conteúdos relacionados aos cuidados que os homens devem ter para com sua saúde, a exemplo da prática de exercícios físicos regularmente, cuidados com a alimentação, beber água constantemente, o prejuízo do uso de drogas, a necessidade de evitar o estresse na rotina do trabalho, e a responsabilidade com a manutenção da própria saúde.

É importante ressaltar que a opção dos temas abordados durante a realização da ação educativa, sugeridos e destacados como assuntos de interesse do grupo, partiram de dúvidas geradas no cotidiano de suas vidas, sobre questões relacionadas à saúde. Estas demandas estão voltadas não apenas a condição masculina, mas abrangia uma diversidade de necessidades em saúde, incluindo a própria realidade de seu trabalho.

Assim entende-se que os conteúdos programáticos das atividades de ES devem ser definidos a partir da visão que os sujeitos tem sobre a realidade do mundo, assim, considerar as necessidades da população como ponto de partida para as intervenções permite aos profissionais de saúde, a (re) construção do seu pensamento sobre a produção do cuidado e a (re) elaboração das relações com os sujeitos da comunidade e com seus instrumentos de trabalho⁶.

No tocante ao planejamento das ações, a programação dos horários destinados a implementação das atividades, também foram delimitados a partir da realidade dos mesmos, com o propósito de não interferir na dinâmica dos trabalhos, uma vez que, as ações se deram no próprio ambiente de trabalho.

Na perspectiva da saúde do trabalhador, o ambiente onde se desenvolve a atividade laboral, deve ser entendido como território vivo, dinâmico, constituído por processos políticos, históricos, econômicos, sociais e culturais, constituindo-se como um denominador comum para as relações entre os fatores determinantes do processo saúde-doença e a produção de saúde⁷.

Desse modo, a atividade planejada teve o intuito de proporcionar ao público-alvo, a aproximação de conteúdos pertinentes à prevenção de agravos e a promoção da saúde, tendo como pressuposto de atuação, o trabalho em grupo e o próprio âmbito de realidade vivenciada pelos mototaxistas.

Com o propósito de garantir aporte teórico para a execução da proposta, o grupo de estagiários realizou revisões de literatura sistematizadas sobre as temáticas sugeridas o que subsidiou o planejamento pedagógico das atividades educativas.

Após a organização das ações, a implementação da proposta junto a cada grupo de mototaxistas decorreu em dois momentos, em horários distintos e previamente agendados com o público-alvo. Assim foram executadas as atividades de ES nas cinco praças de mototaxistas, abordando-se os temas de

trabalho. As atividades ocorreram no horário diurno, atendendo a rotina dos grupos.

A abordagem das temáticas ocorreu mediante o uso de metodologia expositivo-dialogada, com utilização de banners, cartazes e panfletos. Os banners continham os principais tópicos e recomendações acerca dos temas abordados e os cartazes e panfletos traziam informações sobre o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), deixando-se em cada um dos locais visitados, os materiais utilizados para revisões posteriores dos participantes e para consultas dos que não puderam estar presentes.

A utilização de tais recursos, parte do pressuposto de que a ES, como pluralidade de ações para a promoção da saúde, necessita utilizar-se de estratégias didáticas que facilitem a percepção dos sujeitos em relação aos temas propostos, viabilizando assim, a transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo e ampliando sua capacidade de compreensão dos determinantes de ser saudável⁸.

No decorrer das atividades, os mototaxistas relataram suas experiências de vidas, refletiram sobre os assuntos suscitados e, principalmente, trouxeram a tona as dificuldades existentes para a promoção de sua saúde e qualidade de vida. Diante desse desafio, fez-se necessário pensar e articular, coletivamente, estratégias que visassem superar tais dificuldades.

Dessa forma, as práticas educativas realizadas no âmbito da atenção primária com a utilização de metodologias de ensino capazes de adaptarem-se a realidade local, contribui para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população através de um aprendizado transformador⁹.

Esse tipo de abordagem vai muito além do caráter curativista, sob a visão de eliminação de doenças, e preconiza pelo compromisso com a promoção da saúde e a qualidade de vida dos sujeitos, além de incentivar a co-responsabilidade e participação social, na busca por construção e fortalecimento de vínculos¹⁰.

Apesar do pequeno número de participantes, cerca de 5 a 8 em cada grupo, observou-se o interesse do público pela temática abordada com indagações sobre o serviço de atendimento à saúde do trabalhador, além da exposição de relatos de situações vivenciadas pelos sujeitos e a constante busca pelo esclarecimento de dúvidas.

A avaliação da atividade junto aos participantes ocorreu através de questionamentos intermediados por diálogos informais. Nesses momentos, os sujeitos conseguiram elencar os principais pontos explanados, sobretudo, relativos à prevenção de doenças e os fatores de risco das patologias abordadas.

Destarte, a atuação nos serviços de saúde através da prática educativa propicia aos acadêmicos a experiência de vivenciar intervenções que enfocam a prevenção de agravos, voltadas aos diversos grupos populacionais. Trabalho essencial à formação profissional, haja vista a inserção do enfermeiro no serviço da atenção primária, o qual vem remodelando as práticas em saúde¹¹.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais dificuldades encontradas na execução das atividades foram a rotatividade relacionada à ocupação dos mototaxistas e a dificuldade de encontrar metodologias atrativas e compatíveis com as necessidades do público alvo.

A vivência contribuiu para esclarecer dúvidas dos participantes, além de atender a algumas de suas necessidades de saúde, promovendo o incentivo ao autocuidado. Tal experiência serviu, não apenas, para inserir os discentes na realidade do serviço com o fim de observar as necessidades de saúde daquela população adstrita, mas, principalmente, para propiciar a compreensão da prática de educação em saúde enquanto processo dinâmico, complexo, que exige, de quem o promove, uma compreensão holística acerca das necessidades e das interfaces da prática do processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, o desenvolvimento de atividades pelos estudantes, não teve por escopo atender a todas as necessidades existentes naquela área. Visou-se, sobretudo, semear esse ideal no intento de que o plano da educação em saúde não seja secundarizado ou esquecido no âmbito dos serviços, demonstrando-se a sua importância e efetividade na promoção da saúde mesmo diante das adversidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rodrigues D, Santos VE. A educação em saúde na estratégia saúde da família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. *J Health Sci Inst* 2010;28(4):321-4.
2. Roecker S, Marcon SS. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. *Esc Anna Nery* 2011;15(4):701-9.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde;2009.

4. Separavich MA, Gomes RA. A saúde do homem em foco. São Paulo: Editora Unesp; 2010. Interface Comunic Saúde Educ 2011;15(38):957-9.
5. Gomes R. A saúde do homem em foco. São Paulo: Editora Unesp; 2010.
6. Pinafo E, Nunes EFPA, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. Trab Educ e Saúde 2011;9(2):201-21.
7. Dias C, Rigotto RM, Augusto LGS, Cancio J, Hoefel MGL. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. Ciência & Saúde Coletiva 2009;14(6):2061-70.
8. Souza LB, Torres CA, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: A atuação da enfermagem. Rev Enferm UERJ 2010;18(1):55-60.
9. Lima TMS, Preslei AKA, Morais LS, Moysés RPC, Lima RTS, Souza CSM. Tecnologia social e práticas educativas para a promoção do aleitamento materno no município de Itapiranga, Amazonas. Sal & Transf Soc 2012;3(3):112-116.
10. Fernandes MCP, Backes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe de estratégia saúde da família sob a óptica de Paulo Freire. Rev Bras Enferm 2010;63(4):567-73.
11. Jomar RT, Ribeiro MR, Abreu AMM, Figueiró RFS. Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio. Esc Anna Nery 2011;15(1):186-9.